ANO 4.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1924 N.º 998

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção. C. 3:196 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

OS AÇORES

Os Açores estão bastante afastados do continente—mais de duzentas leguas. A nossa ignorancia torna-os ainda mais longinquos.

São nove ilhas que não inquietam a nossa curiosidade—o que representa para uma raça preguiçosa, mas politica e bulidia, quasi um contentamento.

Na Guiné, o preto, de vez em quando, revolta-se e, durante um ou dois meses, os biafadas e mandingas bailam na nossa imaginação.

Os açorianos cavam a terra, navegam, traficam, vivem em paz e pagam o imposto: estas virtudes tranquilas e laboriosas não lhes garantem a celebridade.

Cada continental que lá desembarca tem a impressão de fazer uma descoberta—como isto é lindo e rico!

Esta exclamação, transportada para Lisboa—cidade tão leviana e tumultuaria que adoece ao pensar coisas sérias—, não logra um grande exito.

Um ou outro, para comprazer com o entusiasmo do viajante, ainda diz:

—«E' pena haver o mar de permeio!»

Os netos dos navegadores receiam a nautica e o enjôo. Preferem conspirar, constipando-se, a desarrumar-se de habitos e logares comuns.

Pois dá bem para a pena fazer uma viagem aos Açores, mesmo para se compreender que Portugal é tão grande e variado que a sua alma canta, no meio do Atlantico, as suas baladas mais belas.

Sempre agradecerei ao queridissimo José Bruno, ilustre director do *Correio dos Açores*, o prazer que me proporcionou de colher no seu arquipelago as sugestões mais vivas e profundas que a paisagem pode despertar.

Quando cheguei a Ponta Delgada, com os olhos enamorados das maravilhas sem par dum oceano que parece manter nas suas aguas a graça original de que surgiu Venus, a noite baixara já sobre as coisas o seu primeiro silencio.

Luzinhas tremulas queimavam, de espaço a espaço, bocados da escuridão. Um amavel grupo de micaelenses — homens cultos, viajados, afeitos ao convivio da Europa — sobe até ao *spardeck* do «Lima», para nos dar o abraço de boas-vindas.

Os homens da missão sentiam, talvez, o receio de defrontar-se com algumas amostras de americanismo, visto que uma lenda perjura, mas teimosa, nos quizera convencer de que o tio Sam tinha numerosos afilhados em S. Miguel.

A calunia prestes se desfez, triunfando a verdade—e que verdade! Nunca portugueses se reconheceram mais rapidamente, no mesmo sentimento, na mesma linguagem e na subita simpatia que entre eles nasceu. Nas palavras, ha afecto, carinho, entusiasmo e amizade.

Portugal que ha cinco dias eu deixara, á beira do Tejo, reaparecia-me, sem rugidos nem odios, mais a ocidente, mas rico de afectos, promissor, risonho e expansivo como o alvorecer dum ninho.

—«E' tão bonita a Madeira como a vossa ilha?» preguntei a José Bruno, no gazolina que nos conduzia para o cais.

«Entrego isso á sua apreciação e dos seus companheiros. Parece-me, no entanto, que são terras muito diferentes. A naturesa mudou aqui as côres, as formas e os processos de compôr».

Justa resposta a do nosso amigo.

Queda ainda um problema a formação geologica dos Açores.

Romperam do seio das ondas, numa tenebrosa noite de catastrofe?

São, porventura, restos dum continente que se fraccionou, numa ciclopica ruptura, ficando dum lado o Antigo continente e do outro o Novissimo?

As nove ilhas do arquipelago, apesar do seu ar de familia, possuem vida e fisionomia proprias.

E' necessario vê-las e admirá-las uma por uma, para nos inteirarmos da sua belesa e da sua fecundidade.

S. Miguel é certamente aquela que recebeu o maior quinhão de encantos e proveitos.

Com que amor a não cultivam os seus filhos, fazendo das hortas jardins e dos jardins campos de assucenas.

Nalguns dos seus parques — lembro-me agora dessa genial criação de José do Canto sobre a lagôa das Furnas — ha arvores, vindas dos tropicos, que, na pompa luxuriosa das suas frondes e das suas flôres raras, sustentam o orgulho duma realesa.

Como não hei de recordar os dois estupendos imbondeiros que, no parque Poças Falcão, com o feixe fantastico, colossal, dos seus troncos e as revoltas serpentes das suas raises, a flôr do solo representam uma visão prodigiosa de Gustavo Doré, nas paginas truculentas do *Inferno*, de Dante!

A ilha de Santa Maria, na manhã azul-oiro em que entramos na sua minuscula baía, voltava para nós as suas colinas e encostas revestidas de giestas dum tão fino e fresco doirado que um dos meus companheiros gritou:

—«A naturesa qui é milionaria: vinde saciar-vos, ó banqueiros e proletarios do meu país!»

E essa remota ilha do Corvo, uma especie de berço, boiando entre espumas e brumas, tão feliz e contente que o sol a beija com uma caricia amorosa como o regaço de uma mãe...

Junto de nós passam, cabriolando, pequeninas vacas de pelo negro, com manchas brancas, que nos fitam no pasmo de ignorarem que nós as consideramos á maneira de brinquedos.

As ruelas da povoação são primitivas, mal empedradas, com uma fila central de lagens para os pés descalços.

A uma mulher que vendia artigos de industria local disse eu:

—«Quando é que terão melhores estradas e calçadas?»

—«Brevemente... já cá vieram uns *mestres* tomar os apontamentos».

Nesta resposta ingenua, revela-se o desconhecimento das manhas do cacique que explora o Corvo, eleitoralmente.

Não ha medico nem farmacia, mas as doenças são poucas.

O cemiterio parece um quintal.

O prior, rapaz de vinte e tal anos, faces córadas, mostra-se á porta da igreja, de aspecto rustico.

—«Morre muita gente nesta terra, senhor prior?»

—«Catorze ou quinze, anualmente. Vão tantos para a America que não se sabe, realmente, se morrem ou vivem a ganhar *dollars*.»

Joaquim Manso,

Do sr. Sá Cardoso recebemos, a proposito duma nota do nosso informador politico, ontem publicada, a seguinte carta que gostosamente inserimos:

«Senhor director:—A'cerca do pitoresco dialogo entre um jornalista e um senhor doutor, politico categorisado, dialogo que o *Diario de Lisboa* publicava ontem na primeira pagina, permita v. que lhe diga que o categorisado politico esteve a brincar com o jornalista, quando lhe afirmou, numa *informação absolutamente verdadeira* que eu tinha escrito a um governador civil, que queria pedir a demissão do seu cargo, pouco mais ou menos o seguinte:

—«que não pedisse a demissão porque o Rodrigues Gaspar só lá estaria um mês, sendo depois chamado novamente o Alvaro de Castro a quem o Chefe do Estado dava nessa altura a dissolução parlamentar».

Não ha aqui uma palavra certa.

A tal *informação absolutamente verdadeira* é *absolutamente falsa*.

O que eu disse aos governadores civis que me pediram a demissão foi isto, só isto: Na presunção de vir a constituir-se um gabinete com o apoio do bloco e de acôrdo com a doutrina da carta do dr. Carlos Olavo, *leader* da Acção Republicana, não aceitava a demissão pedida para não dar a impressão de que a demissão colectiva dos governadores civis representava uma hostilidade ao ministerio que ia constituir-se, mas que oferecessem a demissão ao novo ministro para ele proceder como melhor entendesse.

Acrescentei que, no caso de se organizar ministerio sem o apoio do bloco, aceitaria a demissão dos governadores civis.

Disto dei conhecimento ao ilustre presidente do ministerio e ministro do Interior sr. Rodrigues Gaspar, ontem de manhã, numa entrevista que com ele tive.

Não é facil, senhor director, releve-me v. e o publico a imodestia, apanhar-me a fazer politica vesga ou a cometer deslialdades.

Agradecendo a publicação desta carta, subscrevo-me—De v. etc., *Sá Cardoso*.»

* * *

DURANTE o Congresso de Braga foram presos 17 amadores das carteiras do proximo, depois de já terem feito uma apreciavel colheita de escudos.

O interessante do caso é que os gatunos envergavam trajos talares e cuidaram das suas pessoas, para fingir de sacerdotes, tão meticulosamente, que até abriram corôa.

A policia arcou com certas dificuldades para capturar os meliantes porque o povo nas primeiras impressões supôz tratar-se de perseguições a eclesiasticos.

Mas quando a multidão soube de que genero de padres se tratava, os «carteiristas» passaram um mau bocado, vendo-se em riscos de morrer sem o conforto de todos os sacramentos.

* * *

COMPLETA hoje oitenta e nove anos de idade, o venerando marquês de Borba, conde de Redondo, uma das mais respeitaveis figuras da aristocracia portuguesa.

D. Fernando Luís Gonzaga de Sousa Coutinho Castelo Branco e Menezes, 16.º conde de Redondo e 2.º marquês de Borba, é o descendente da casa Redondo e Borba. Diplomado com o curso de agronomia, de que é actualmente o decano, o ilustre fidalgo, a quem saudamos, é tambem um musico distintissimo. O seu aniversario leva hoje festa a muitas casas da melhor estirpe portuguesa.

* * *

NÃO tem fundamento o boato de que o governo americano, a pretexto de obter uma determinada base naval, fizesse qualquer proposta de caracter financeiro ao governo português.

O ULTIMO numero da revista *De Teatro* que acaba de ser posto á venda — 21 da 4.ª serie — é um dos mais interessantes da já longa carreira daquele *magazine*.

Contem este exemplar a peça completa em 3 actos *Dentro do castigo*, de Norberto Araujo, peça que tanta discussão provocou, quando da sua representação no teatro Nacional, e que não deixa de constituir um originalissimo e profundo trabalho de teatro moderno. A peça é publicada tal qual foi escrita, incluindo os cortes feitos á ultima hora, por transigencia do autor com a plateia — e que não foram suficientes.

Insere tambem uma bela capa representando uma scena de *Os Velhos* de D. João da Camara, e apresenta varios artigos e cronicas entre as quais se distinguem os de Jorge de Faria, Oldemiro Cesar, Roque da Fonseca e Orsini de Miranda e Mario Duarte que dirige brilhantemente esta revista, fazendo dentro dela uma interessante obra de teatro e pelo teatro, assina algumas das suas mais interessantes paginas.

* * *

OS condutores dos electricos continuam a não ter trocos, apesar de abundarem, por mal dos nossos pecados, as cedulas de dez e vinte centavos. E se um ou outro passageiro não traz no bolso papelinhos meudos da Casa da Moeda, sujeita-se a ouvir o que não deseja, porque os agentes da companhia entendem que só o publico tem obrigações.

Porque não determinam os funcionarios superiores de Santo Amaro, que os senhores condutores se forneçam, quando tomam conta do serviço, das cedulas indispensaveis para que o serviço de cobrança se faça com rapidez e socego.

* * *

A AGENCIA Radio forneceu-nos esta tarde o telegrama seguinte:

RIGA, 9.—Dizem de Moscow que a nova reunião internacional dos proletarios dará varios resultados de importancia. Espera-se um grande movimento produzido pelos seis milhões de negros que trabalham na Africa do Sul contra os brancos que os oprimem. O sr. Tem Mann delegado do partido comunista britanico e que se encontra agora em Moscow, disse ter muitas esperanças numa revolução operaria na Africa do Sul e que pedia para ela o auxilio de Moscow.—(R)

* * *

NUMA corrida de automoveis, organizada em Arpajon pelo *Motocicle Club de France*, um *Delage*, conduzido pelo corredor Thomez, percorreu um quilometros com a velocidade media-horaria de 230 quilometros e 548 metros.

Deixamos aos leitores do *Diario de Lisboa* o cuidado de imaginar o que isto significa.

Os espaços encurtam-se tanto que pode muito bem acontecer que, com o tempo, os povos mais distantes se confundam.

* * *

A CRUZADA Nun'Alvares resolveu entregar ao chefe do governo e aos ministros da Guerra e do Comercio uma mensagem pedindo que os Correios e Telegrafos sejam entregues novamente á sua Administração Geral, a fim de se solucionar um conflito de tão graves consequencias para a nação.

* * *

O SR. ministro do Trabalho convidou para seu chefe de gabinete o distinto dramaturgo sr. Bento Mantua, que declinou o convite.

A língua

XXVI

Invenções

Esta *ocidental praia lusitana*, este *jardim da Europa á beira-mar plantado*, esta *ditosa pátria minha amada*, ou como melhor lhe chame a *mente ás Musas dada*, tem uma história opulenta de façanhas; mas, não obstante as criações de Pedro Nunes e Bartolomeu de Gusmão, nunca primou pela glória de grandes inventos.

Em compensação, a língua portuguesa, tal como ela se representa na imprensa de cada dia, exibe imprevistas e disparatadas invenções, muitas das quais poderão tomar-se á conta de lapsos tipograficos, falta de revisão e precipitações inerentes á barafunda dos laboratórios jornalísticos.

Não estão porém neste caso as invenções de que tomo nota, não só porque a reincidencia desvia a explicação do acaso, senão tambem porque muitas denunciam um pretexto consciente, não são exclusivas da arraia miúda do jornalismo, e até ressaltam da escrita de gentes diplomadas e académicas.

Pois é verdade. Ha por exemplo a invenção de *irrascivel*, coisa que nunca houve em português, pois o que temos é *irascivel* (com um só *r*); e estes olhos, que a terra ha de comer, já a viram subscrita e repetida por um ilustre académico Donde se infere que nas cadeiras de supostos imortais algum dia se terá sentado quem ás vezes desconchava como qualquer mísero mortal

Não quero porém que a lingua portuguesa sirva a má lingua, e passo a fazer o registo de uma ou duas duzias de *invenções*, com que a imprensa periodica me tem ferido casualmente os olhos, nestes ultimos dias.

* * *

Um colega meu, descrevendo brilhantemente a ceremonia judaica de uma circuncisão, escreveu:

—«.. o petiz, ao ser circuncisado...»

—« . e circuncisaram-no».

Temos equivoco.

De *circuncisão* não se pode tirar o verbo *circuncisar*. Assim como temos *ilusão* e não *ilusar*, *conclusão* e não *conclusar*, *fusão* e não *fusar*, *contusão* e não *contusar*, *persuasão* e não *persuasar*, etc, visto que os verbos respectivos são *iludir*, *concluir*, *fundir*, *contundir*, *persuadir*, etc., assim tambem temos *circuncisão* e não *circuncisar*, mas *circuncidar*, que veio do latim *circum* e *caedere*, como quem diz *cortar em roda*.

* * *

E, a proposito de festas judaicas, apraz-me registar tambem a seguinte invenção de outro meu estimavel camarada:

—«...escola israelista».

E, na mesma página:

—«...colonia israelista».

A repetição do caso mostra que o autor estava realmente preocupado com a terminação analoga de muitas palavras nossas: *telegrafista, telefonista, aguarelista, retratista*...; mas o povo de Israel nunca teve *israelistas*. Há aqui um *s* demais: o que eles foram e são é *israelitas*.

E, para saber isto, não é preciso saber tanto como o rei dos mesmos, o grande Salomão. Nem ele gastava o tempo nestas coisas, pois mal lhe chegava para açucarar o *Cântico dos Cânticos*, e adorar a Belkiss.

Um rei ideal!

C. Senior

A VIDA DUM ESCRITOR

Julio Denís devia ter na Vila de Ovar um monumento e um museu

O ilustre clinico sr. dr. Egas Moniz publicou ha dias uma nova obra intitulada «Julio Deniz e a sua obra», que esta obtendo um grande exito de livraria. Devido a ter sido Julio Deniz natural de Ovar, aquele brilhante escritor enviou á camara municipal daquela vila a carta que se segue, lembrando a creação do «Museu Julio Deniz» e a sua glorificação em marmore ou em bronze do grande romancista.

Senhores vereadores da Camara Municipal de Ovar:—Tomando a liberdade de enviar a essa Camara um exemplar do meu livro *Julio Denís e a sua obra*, ouso chamar a atenção de v. ex.as para algumas afirmações que nele faço e interessam a vila de Ovar. Não vivem as terras sem tradições e não precisa inventá-las quem, como Ovar, as tem de sobra ligadas á vida literaria de um dos maiores romancistas portuguêses.

A essa vila e aos seus suburbios ligou Julio Denís o maior quinhão da sua obra. Dai tirou paisagens e personagens levando o ambiente da vida simples dessa terra para as obras imortais que se chamam o *Canto da Sereia*, as *Pupilas* e a *Morgadinha dos Canaviais*. Em outros trabalhos, e, nomeadamente, em algumas das suas cartas e poesias, palpita tambem a vida vareira. A maior parte do sangue português de Julio Denís veiu-lhe de seu pae, nascido nessa vila; mas mais do que as tradições de familia prenderam-no a essa região os estudos que serviram de base aos seus melhores livros.

E' justo por isso que Ovar lhe pague a divida do seu reconhecimento perpetuando-lhe o nome numa das suas praças, que bem pode ser o antigo Largo de Campos, onde ele viveu em casa de sua tia.

E' tambem necessario que a obra que ai nasceu fique para sempre ligada á patria que lhe deu alento. As *Pupilas*, especialmente, devem viver, para sempre, nessas ruas, nesses largos, nesses arredores. A rua de *João Semana*, das *Pupilas do sr. Reitor*, de *Daniel das Dornas*, de *José das Dornas*, de *João da Esquina*, etc., devem desafiar todos os pruridos iconoclastas dos futuros sucessores de v. ex.as, por mais violentas que sejam as perturbações politicas que venham a reflectir-se na nomenclatura das arterias dessa vila. Nenhum vendaval de renovação ousará apagar a tradição que v. ex.as agora vincularem.

As *Pupilas* ficarão assim para sempre enraizadas á terra em que nasceram e o meu modesto trabalho será o guia dos curiosos da obra salubérrima do grande escritor naturalista.

Da *Morgadinha* devêm tambem aproveitar-se algumas denominações e o *Canto da Sereia* dará ao Furadoiro os nomes de algumas ruas. O velho *Ti' Cabaça*, o enamorado *Pedro do Ramires* não devem ser esquecidos.

Mais do que isso, é indispensavel que a Camara Municipal pense em criar o Museu Julio Denís. A devoção que lhe dedicaram os seus parentes fez com que se conservasse quasi intacto o mobiliario de que ele se serviu quando aí esteve em 1863 E' já uma base excelente que os entusiastas do panegerista da bondade visitarão com respeito.

Autografos, as primeiras edições das suas obras, as criticas dos seus romances, e que pouco a pouco se forem adquirindo, completarão a preciosa colecção do que ai existe e que tão alto fala da sua vida e da sua obra literaria.

E para complemento, perpetue-se a sua memoria no marmore ou no bronze.

Nomeie-se, desde já, uma comissão local de todos os que se têm interessado pela obra de Julio Denís e os mais que desejem colaborar na glorificação do romancista.

Promovam-se festivais com esse objectivo.

Depois recorra-se á subscrição publica. Poucas pessoas ha em Portugal—especialmente no norte—de mediana ilustração, que não conheçam a sua obra, que todos aqueles a quem os romances de Julio Denís deram horas de enlêvo e de conforto espiritual concorram, por pouco que seja, para glorificar o seu nome.

Seria grato a todos os seus admiradores vêr um dia no Largo de Campos um monumento que embora modesto, recordasse o grupo que os espanhois erigiram, em Madrid, a Campoamor, em que, ao lado do carinhoso poeta, vivem as mais delicadas figuras das suas primorosas criações.

Não me julguem um sonhador apaixonado pela obra do grande escritor. Ovar é uma vila prospera, por certo a mais rica, em população, do distrito de Aveiro. Deve vincar a tradição desse grande vulto das letras patrias que, em grande parte, lhe pertence, e uma obra que, pela sua origem, é inteiramente sua.

Não pagará uma divida; honrar-se-ha ligando á sua tradição os romances e o romancista numa exteriorização que deve ser amanhã razão de legitimo orgulho.

Como modesto auxiliar desse grande empreendimento, podem contar com a boa vontade de um visinho que, sendo admirador entusiasta de Julio Denis, não o é menos das grandes qualidades civicas do povo que v. ex.as representam. Queiram aceitar a expressão da minha simpatia e consideração.

Egas Moniz

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Amelia da Veiga Araujo de Lima Mayer, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Constança de Ataide Malafaia Baptista Brandão de Melo, D. Alice Berta Tenreiro Ilharco Bastos e D. Maria Emiliana de Carvalho e Oliveira.

E os srs.:

Marquês de Borba, dr. Fernando Matos Chaves, Augusto Francisco Velho da Fonseca Barbosa e Castro, Mario Cordeiro Ramos, Anselmo Braamcamp de Mancelos, Francisco Cardoso de Menezes Rogerio Roque de Mascarenhas e Alvaro Duarte Costa.

Diplomatas

O ilustre ministro do Uruguay em Lisboa parte dentro de alguns dias para o estrangeiro.

Casamentos

Para seu filho Luiz, foi ha dias pedida em casamento, pelo sr. Luiz Gonzaga Ribeiro, a sr. D. Maria Luiza Vaz Monteiro da Silva, interessante filha da sr.ª D. Josefina Vaz Monteiro e do sr. Eduardo Cesar da Silva, já falecido.

O casamento realisar-se-ha per todo o corrente ano.

—Ha dias realisou-se o casamento da sr. D. Virginia da Conceição Sousa Moura com o sr. Francisco Feliciano Pulido, tendo servido de madrinha a mãe do noivo sr.ª D. Caetana Rosa Carneiro Pulido e de padrinhos os srs. Alfredo Antonio de Azevedo, tio da noiva, e João Pulido Garcia, pai do noivo.

Finda a cerimonia, que revestiu um caracter muito intimo, os noivos partiram para a Vidigueira, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial igreja de S. Pedro, em Alcantara, realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Raquel Maria de Sá, com o distinto engenheiro agronomo e oficial do exercito sr. D. Alfredo Alberto da Silveira e Lorena, da ilustre casa de Sarzedas, tendo celebrado o acto o rev. prior Pinheiro Marques, que fim da missa fez uma brilhante alocução.

Findo o acto religioso, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido na elegante residencia da madrinha da noiva sr. D. Ludovina de Sá e Costa um fino «lunch», partindo depois os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Baptisados

Na Sé de Castelo Branco, realisou-se ha dias o baptismo de um filhinho da sr.ª D. Maria Manuela de Melo da Silveira Geraldes Cardoso e do ilustre clinico sr. dr. Pedro Geraldes Cardoso, tendo servido de madrinha a avó materna sr.ª D. Carlota do Carmo de Sousa e Melo da Silveira e de padrinho o avô paterno, sr. Antonio Rodrigues Cardoso, recebendo a gentil criança o nome de Pedro Manuel.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais do recem-baptisado um finissimo «lunch».

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Na noite de sabado proximo, realisa neste teatro a sua festa artistica o estimado actor Seixas Pereira, que conta inumeros amigos, não só no meio teatral, como no nosso meio mundano. Representa-se pela ultima vez nesta temporada, a magnifica peça «A rajada», em que o festejado tem um dos seus melhores trabalhos:

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde, na «matinée» do Salão Foz. A' noite, no teatro Avenida, onde se estreia a companhia do actor Carlos de Oliveira, com a primeira da peça «O instinto».

Em viagem

Para a quinta de Vale de Figueira parte brevemente com sua esposa a sr.ª D. Maria Ernestina Infante da Camara Moniz Pereira, o sr. Carlos Leal Moniz Pereira.

—Encontra-se já na sua quinta da Bezelga, perto de Tomar, com suas filhas e seu filho D. Duarte Manuel, a sr.ª condessa de Nova Goa.

—Partiram: para Ponta Delgada, a sr.ª D. Margarida Hintze Ribeiro; para o Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Isabel O'Neill e seu filho João Carlos, o sr. Jorge O'Neill; para o Rio de Mouro, o sr. Cupertino Ribeiro, e com sua esposa a sr.ª D. Maria da Luz Bastos e sua gentil filha D. Judite Maria, o sr. José Bastos; para Ceia, o sr. Augusto Mendes Leal; de Montemor-o-Novo para Cascais, o sr. José Castilho.

—Regressaram: das Pedras Salgadas a Cintra, com sua esposa a sr.ª D. Octavia Guedes Cau da Costa, o sr. Julio Cau da Costa, e a Lisboa, o sr. dr. Afonso Lopes Vieira.

—Partiram: para os Olivais, o sr. Aires de Mascarenhas Valdez de Faria; de Torres Novas para a Ericeira, o sr. Lourenço Rivetti; para Paris e Bruxelas, com sua esposa a sr.ª D. Laura Martins de Carvalho Aragão, o sr. dr. Gilberto Aragão.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«A Verdade».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luiz=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,15—«As duas causas».
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45—«Rez-Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=A's 21,15—«Os dois sargentos».
Colisêu dos Recreios=A's 21,45—Torneio de luta.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

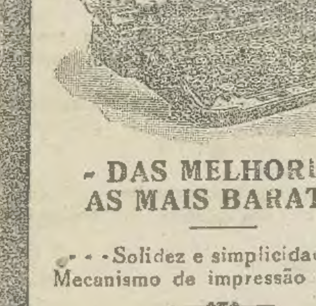
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

D. Estella da Conceição Silva Barrôso

FALECEU

Artur Barroso e suas filhas, Francisco da Silva e sua mulher D. Ana de Almeida Barroso (ausente), Alice Barroso Conde, seu marido e filhas (ausente), João Barroso e sua mulher (ausentes), Antonio Lopes Biscaya e seus filhos, D. Libania da Assunção Lucas e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas da sua amizade que foi Deus servido levar á sua Divina Presença a sua querida e saudosa esposa, mãe filha, nora, cunhada, tia e sobrinha a sr.ª D. Estela da Conceição Silva Barroso, e que o seu funeral se realiza amanhã, 10, saindo o prestito da Rua da Alegria, 56, pelas 15 horas para o cemiterio do Alto de S. João.

MAQUINAS DE ESCREVER
«ADLER»
DE FAMA UNIVERSAL



DAS MELHORES
AS MAIS BARATAS

Solidez e simplicidade
Mecanismo de impressão especial

Agentes exclusivos para o Sul de Portugal:
Estabelecimentos Herold, L.da
Rua dos Douradores, 7—LISBOA

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 123

FIXEM BEM
Mudou para o 1.º andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.º ANDAR
TELEFONE 4663 N
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.
Malhas de seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.º andar

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro, Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A POESIA PORTUGUEZA

Dois livros de versos de Silva Tavares

"Rosario de rimas„ e "Mais cantigas„ foram ha dias postos á venda

Silva Tavares

Silva Tavares é já um poeta popular com fama na boca das raparigas que cantam as suas trovas de amor, saborosas de beijos. As suas quadras são impecaveis—e aliam á perfeição da fórma, a delicadeza do sentimento, onde, por vezes, brinca uma ironia brejeira. *Rosario de rimas* e *Mais cantigas* são os seus ultimos livros publicados e cujo sucesso não é dificil provar.

Neste genero de poesia facil, feito á mesa dos cafés, sem outras preocupações do que satisfazer a graça musical do momento que passa, Silva Tavares é um poeta muito interessante, cuja leitura é leve como espuma. Deve ser um rapaz muito feliz, pois «quem canta seus males espanta..»

Transcrevemos, como de costume, alguns versos de Silva Tavares, que definem bem a sua sensibilidade poetica.

Extase!

Olhámo-nos os dois, e os dois ficámos
de marmore tornados num momento...
Momento em que, pensando, atravessámos
as fronteiras do proprio Pensamento.

E a olharmo-nos sempre, arquitectámos
castelos d'ilusão e encantamento;
castelos onde, em sonhos, habitámos,
e onde o Sonho nos foi recolhimento.

Olhámo-nos os dois e não quizemos
nem palavras dizer:—fômos mais sabios,
—os olhos, só os olhos falariam...

E foi assim calados que dissemos
aquilo que, falando,—os nossos labios
durante a vida inteira não diriam.

Adeus

Adeus. Custa-me muito a despedida..
mas muito mais me havia de custar
sofrer a morte lenta desta vida,
se é vida este tormento de te amar...

Longe de ti, p'la paz fortalecida,
talvez minh'alma possa socegar,
e hei-de galgar a ingreme subida
do meu calvario, sem me lastimar.

Adeus. Perdôa o incendio que em mim arde.
Não sou culpado de te achar tão tarde
nem de ser fraco em face aos olhos teus...

Ah! se soubesses toda a minha magua!...
Mas sinto os olhos arrazados d'agua...
Não posso mais... Beijo-te as mãos. Adeus.

Só

Só, no meu quarto, as horas socegadas
em que o luar,—alma da noite errante,
enche de luz as coisas apagadas
dando relevo á fórma mais distante;

só, no meu quarto,—as forças exgotadas;
temendo a noite, a reviver o instante
do nosso adeus,—aguardo as madrugadas,
e sofro, e choro, oh! minha falsa amante!

Tento, bem quero sufocar o pranto
e, como os passos morrem nas alfombras,
busco extinguir a voz do meu quebranto.

Mas a Saudade aperta mais o nó,
e então, saudoso,—então tateio as sombras,
—só, no meu quarto, imensamente só!

Dias impares

Ha dias em que a noite é permanente;
dias enormes e pesados, baços,
em que a alma se esvae pelos espaços
e em que o vacuo se faz dentro da gente.

Dias em que ninguem sabe o que sente,
em que tudo são tedios e cansaços,
e em que o proprio rumor dos nossos passos
é caustico, enervante, impertinente...

Dias em que me lembro, com saudade,
duns outros que vivi, quando pensava
que a Vida era não ter em que pensar,

e em que choro evocando a castidade
da voz de minha Mãe,—que me cantava
para que eu me esquecesse de chorar.

Não espigou minha alcaxofra
mas tenho fé no Senhor:
—Quem ama, quando não sofra,
não conhece o Bem do Amor.

Os mais amargosos travos
não vencem as ironias,
que os «Maneis» prantam nos cravos
para perder as Maries...

Ha reflexos do Mondego
nos vossos olhos, tricanas...
O que não ha é socego
no choupal dessas pestanas.

Eu olhei e tu olháste,
sorri,—sorriste depois...
Eu falei e tu faláste,
casei,—casámos os dois.

O amor que p'lo São João
eternamente jurámos,
teve a mesma duração
das fogueiras que saltámos...

Lagrimas,—perolas finas—
tornam-me a vida d'escolhos
quando orvalham as «meninas»
á Menina dos meus olhos.

Lá porque sou pequenina
não me percas afeição:
—E' grande quem tem por sina
guardar-te no coração

Essas duas negras linhas
enssombrando o olhar teu,
lembram azas d'andorinhas
pairando num lindo ceu!

Um malmiquer desfolhado
representa, muita vez,
um amor mais desgraçado
do que o proprio amor d'Ignez.

Ha um harem voluptuoso
nesses teus olhos, meu bem,
e eu sou o sultão ditoso
das «meninas» desse harem!...

Creio em ti. Toda a verdade
dos outros, p'ra mim, é zéro...
Pódes mentir á vontade:
—Creio em ti, porque te quero.

Do tempo do teu carinho,
—perjurio que hoje me arraza—
só resta a lama dum ninho
num beiral da nossa casa.

Nem a Santa Inquisição
com seus tormentos mortais,
matava co'a perfeição
desses teus olhos fatais.

Não chores que não me vejo
no teu olhar marejado...
Não me prives do desejo
de viver sempre encantado!

Quando a saudade nos vem
por alguem de nós ausente,
até a voz desse alguem
se ouve cá dentro da gente.

Portugal é um canteiro
onde o Minho é linda flor,
e do qual o jardineiro
foi Jesus, Nosso Senhor.

Amemos cada vez mais
a Terra dos portugueses,
pois sendo a dos nossos Pais
é nossa Mãe duas vezes.

Sê velhaco, mas sê forte:
no amor,—um Dom João;
zomba de Deus e da Morte
e tens o mundo na mão.

Dava o trôno, sendo rei,
p'la mulher apetecida,
porque a Beleza de lei
é o imperio da Vida!

Com o que passou não contem
que é reviver desenganos:
—Olhem sempre o dia d'ontem
como um dia d'ha cem anos.

Na posse sem resistencia
o amor não dura nada:
evola-se, como a essencia
que se deixa destapada...

Disse-te adeus, sem saber
aquilo que sei agora:
—Adeus não custa a dizer,
o que custa é vir embora.

Logo que a vida é gerada
em tudo a tragedia existe:
—no riso e na gargalhada,
no alegre e no que é triste.

Lá porque és feia, tem calma;
não te faltam seduções:
—vale mais ser linda d'alma
que ser linda de feições

A' mulher mais desgraçada
tu, mulher, não queiras mal:
—a Virgem, sendo casada,
teve um Filho natural.

E' quasi sempre dum zero
que nasce uma enormidade:
—Por um capricho de Nero
ardeu a Eterna Cidade!

Dar conselhos a quem ama
havia de ser defeso:
—E' lançar alcool na chama
dum simples fosforo aceso...

Tanto este amor me consome
que temo estar a teu lado:
—o lobo, quando tem fome,
não respeita o povoado...

Ciume

Quando te falo, meu amor, suponho
que o mundo cessa ao derredor de mim:
—Surjo divino, arrazo. recomponho;
ascendo aos ceus, divago no Sem-Fim!...

Sinto-me renascer... Como que sonho
quando te falo, meu amor!... E assim,
em minha voz severa quasi ponho
ternuras de veludo e de setim.

Mas depois, quando parto e te não vejo,
—pensando em quem te vê; vendo em pedaços
minh'alma,—nasce em mim o vil desejo

de, ciumento dos homens e de Deus,
como um louco soberbo erguer os braços
e rasgar toda a luz que anda nos ceus!

ELA!...

Tem a expressão serafica e dolente
das monjas que nas celas se sumiram,
aquela pecadora impenitente
que os meus olhos em sonhos distinguiram.

Seu vulto é um segredo do poente;
derradeiro murmurio dos que expiram...
E' o som que se perde, vagamente,
da palavra que os ecos repetiram.

Existe em toda a parte a toda a hora...
Soluça nos soluços da nortada,
géme nos vendavais pelo mar fóra!...

Mas quem quizer ver lirio d'altura,
procure-a nesta noite enovoada
que Deus pôz nos meus olhos de loucura!

Para quê...?

Para que hei-de dizer que não te quero?
Para quê, se tu és o meu pensar;
aquela, por desgraça a quem venero
e a quem puz em meu peito num altar?...

Só por méro capricho? Só por méro
orgulho de, comigo, sufocar
este amor que me mata, e considero
como a maior loucura confessar?...

Tu sabes a razão... Sim,—tu bem sabes
que não cabe ninguem onde tu cabes;
que é teu meu coração inteiramente...

Mas prefiro esta dôr, perpetua e firme,
ao prazer de beijar-te, e de sentir-me
beijado por quem beija toda a gente.

Palhaços

Palhaço:—faz morrer á gargalhada
a turba que se diz em seu juizo...
E' preciso que saltes; é preciso
que agites essa trunfa desgrenhada!

E' preciso que logo á tua entrada
teu gesto manifeste largo riso...
Põe pedaços da alma em cada guiso
e arranja uma expressão aparvalhada.

Vergonha!?... Mas p'ra quê? Vem á vontade.
Oculta desse orgulho os vis arrancos:
—nada se vê debaixo do alvaiade...

Sabes o que te falta? -Experiencia:
—Todos, na vida, somos saltimbancos;
palhaços na tragedia da existencia!

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 43

Companhia Geral de Seguros

O Conselho de Administração comunica que a partir de 1 de Julho de 1924 deixou de exercercer as funções de Director Tecnico e Underwriter da Companhia o sr. **J. Forcada** e que todos os assuntos referentes a seguros de vida, maritimos e transportes passam a ser tratados desta data em deante exclusivamente na séde da Companhia— **Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º**

Lisboa, 9 de Julho de 1924.

Os Administradores
João Sequeira Nunes
Francisco Antonio Correia

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

— O TEMPO

Situação geral ás 7 h. do dia 9: Depressão na Escandinavia 752mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão no NO da peninsula iberica 769mm. Pressão em Lisboa 765mm. O barometro desce no NO da França e Alemanha e sobe no resto da Europa. Na Europa predominam calmas e ventos fracos variaveis.
Tempo provavel em Lisboa no dia 9: Bom tempo, vento N ou NE bonançoso.

A Cidade

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.as 4.as e 6.as, ás 11

Chá das cinco

Jornal dum Poeta

O Bairro Alto—o bairro miseravel das cortinas brancas e dos gatos, o bairro musical dos pregões, o bairro despreocupado dos boemios, o bairro noticioso das gazetas—é, tambem, um bairro de graça, de espirito—um bairro de secretas flôres por descobrir

E' preciso percorre-lo todo em momentos alegres, pelo menos em horas despreocupadas, quando a felicidade parece tocar-nos, embora de leve, como aza loira da borboleta esquiva

Eu faço isso muitas vezes—e dessa minha boemia espiritual tenho recolhido notas interessantes, documentos vivos, que dariam, a um cronista sensivel desta Lisboa clara, um admiravel caderno de impressões.

O nosso bom humor, já o disse, é indispensavel para fazer desabrochar a graça do Bairro Alto, que não é mais do que a graça popular dos seus habitantes mais caracteristicos, dos seus transeuntes mais tipicamente pitorescos. Como a vara de Moisés, fazendo saltar a agua das rochas, assim a nossa boa disposição póde acordar, nas almas, em farrapos, que vão passando, pelo bairro, o espirito brejeiro que é todo o sol consolador da sua vida levada ao Deus dará.

Nestas questões de espirito sobresaem as varinas, as varinas que a cidade toda conhece e que são, na liberdade dos seus gestos, dos seus pregões, da sua vida, verdadeiras ondas do mar.

Topei com uma esta tarde, que era uma maravilha de saude, em movimento flexivel de quadris, trigueira de tentar os mais rebeldes instintos—a canastra prateada a enriquecer-lhe a cabeça.

Eu ia bem disposto, levava, na alma, uma primavera melodiosa, e no corpo um almoço composto de camarões,

—Dás-me daí uma sardinha?

E logo, sem a mais curta demora, brejeira, tentadora, ironica, mãos nas ancas e voz cantada de sereia das ruas:

—Não é melhor um carapau?

Fiquei, positivamente, desconcertado. Vale um poema, um grande poema, o espirito boemio do Bairro Alto.

Alves Martins

DE LUTO

D. Elvira de Andrade Veloso Batalha

Na sua casa, largo do Quintela, 11, 3.º, faleceu ontem a sr.ª D. Elvira de Andrade Velozo Batalha, esposa estremecida do nosso amigo sr. João Henriques Marques Roiz Batalha, distinto 2.º oficial do Conselho Superior de Finanças, nora do estimado proprietario sr. Manuel Emiliano Roiz Batalha, irmã dos srs. Julião, João e Antonio Veloso Roiz Batalha, cunhada do novo ministro do Trabalho sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, do sr. Abel Moreau, funcionario do Banco Nacional Ultramarino, e prima do nosso querido amigo e administrador do *Diario de Lisboa* sr. Manzoni de Sequeira.

O funeral da desditosa senhora, que era muito estimada pelas suas excelsas qualidades de mãe e esposa, realisa-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemiterio ocidental.

O *Diario de Lisboa* apresenta a toda a familia, e em especial a seus primos a sr.ª D. Adelaide Batalha Manzoni Sequeira e seu marido o nosso querido amigo sr. Manzoni de Sequeira, os mais sentidos pezames.

NUMEROS SIGNIFICATIVOS

Os crimes

DE LISBOA
E A SUA ESTATISTICA

segundo

o director da Investigação
Crispiniano da Fonseca

Quem fala é o dr. Crispiniano da Fonseca. Fala escrevendo. O seu relatorio sobre os serviços criminais é realmente um documento, e dele se tira, não uma entrevista, mas um artigo oportunissimo, no qual se podem encaixar as preguntas e respostas do estilo.

Façam os leitores o favor de contemplarem a nata do crime em Lisboa. Os *records*, as caracteristicas.

Antes disso queremos dar uns periodos que correspondem aos pensamentos do actual director da policia de investigação, e oferecem certo interesse:

«—A nossa policia encontra-se numa fase embrionaria. A preocupação politica, cuja utilidade e fins ainda não logrâmos descortinar, desde que se trata da investigação de crimes de caracter comum, quer se tenha em vista o prestigio e instabilidade do regime, quer se atenda tão sómente ao interesse da Justiça e á manutenção da ordem na sociedade, tem evitado que esta instituição tenha hoje o desenvolvimento que as circunstancias impõem.

Outra frase, que é a repetição das palavras proclamadas por Guyot, ha trinta e cinco anos:

—Em logar de uma policia nervosa, brutal, teatral, amando o réclame, é preciso ter uma policia tranquila, fazendo a sua obra em silencio, funcionando sem estrepito, mas com precisão e a continuidade da maquina bem acabada, bem montada e composta de materiais de primeira ordem.

Vejamos agora a curiosa estatistica do crime em Lisboa no ano passado e relativa á policia de investigação.

O movimento foi de 10:515. Destes foram submetidos a julgamento sumario 4:206 e 6:309 foram, uns, enviados a juizo, e outros, soltos por nada se haver provado contra eles.

Agora, a descriminação dos crimes. O furto bate o *record*: 2:845 individuos foram acusados desse delito, e desse numero, 1:852 foram para juizo, sendo soltos 993.

O crime que se segue é o das ofensas corporais, a pancadaria, claro: 571 individuos, dos quais apenas 62 foram soltos.

Agora vejam: a desordem deu 277 prisões, das quais 62 ordens de liberdade. A vadiagem, nesta cidade de 500.000 almas deu 348 prisões, dos quais 104 individuos se livraram provando ser pessoas de trabalho. Falsificação 38 prisões, burlas 71, homicidio 51, arrombamentos nada menos de 166, e por abuso de bebida, a vulgar embriaguês entusiastica, 54 prisões, sem que nenhum individuo fosse solto. Atentados ao pudor nada menos de 67 casos, sem apelação é claro. Por atropelamentos 104 individuos foram presos, e destes 35 foram para a rua, por não terem culpa alguma nos atropelamentos.

Os processos sumarios, pequenos delitos, e que deram 4.206 prisões como dissemos decompuzeram-se assim:

Ofensas corporais	1.280
Jogatina	275
Questões com a policia	1.350
Injurias aos agentes	232
Má lingua	379
Mendicidade	180
Tentativas de agressão	510

Tambem tem interesse vêr as queixas apresentadas á policia. Nada menos de... 14 526! Entre elas, 5.380! por furto; 5.063 por pancadaria; por aborto, 63 queixas; roubo 300 casos (muito se rouba em relação com o que se furta); por atentados ao pudor 149 casos.

Apareceram na cidade nada menos de 172 fetos abandonados. Fugiram á familia 99 pessoas. Por trazerem ou possuirem bombas foram acusadas 157 pessoas, das quais só 29 foram presas. Burlas, que não passaram de queixa, 68 casos, e que prosseguiram a juizo, 175.

Em materia de multas, é curioso verificar que o Estado cobrou 137 contos, e as secções da policia 65 contos, tendo recolhido ao Limoeiro 508 individuos por não terem dinheiro para pagar, o que não aconteceu a 3.698 que foram os que deram o dito rendimento de 202 contos.

Ora eis em resumo as cifras do crime em Lisboa, e delas haveria a tirar algumas conclusões, se estivesse isso no nosso papel.

PELO GOVERNO CIVIL

O perigo

a que
estão expostos
os individuos
com alcunha

Os leitores já pensaram a serio nos serios perigos que para uma pessoa advem de lhe substituirem por um nome de guerra o nome de baptismo e o de familia?

Pois não calculam... E' um conjunto de contrariedades a ameaçar-nos constantemente a prejudicar-nos a vida.

Um «sobriquet» pode trazer-nos todos os maus resultados, desde o ridiculo á prisão. E é este ultimo o caso da pessoa de que nos vamos ocupar.

* * *

O «A'vante»—os leitores sabem quem é... José Gomes Pereira, um rapaz de trinta anos, muito alto, muito forte, trigueiro, olhos grandes e negros e patilhas.

Emquanto foi José Gomes Pereira — a coisa não ia mal. Mas um dia foi preso. Começaram a chamar-lhe «O A'vante» — e nunca mais teve socego, Foi na altura da bomba do «Gato Preto». Lembram-se?

Audacioso, foi ele um dos organizadores de varias proezas, dos jovens sindicalistas primeiro, dos jovens comunistas depois. Ele mesmo não o negava—e isso valeu-lhe sucessivas prisões.

Hoje essas proezas continuam a realizar-se, de quando em quando, Ele nega que tenha nelas qualquer interferencia, Mas a policia acostumou-se a prendê-lo—e já ágora ha-de ser dificil perder o habito...

* * *

... De maneira que *O Avante* está mais uma vez preso. Mas, como a libertação tarda — já está a ferros ha dois meses — botou carta aberta ao ministro do Interior, datada do calabouço n.º 4 do governo civil. Dela transcrevemos estes trechos:

«Nunca é demais falar da minha pessoa, tal é a situação desfavoravel em que as inexplicaveis e sucessivas prisões me têm colocado.

«Estas prisões ultimas são exclusivamente consequentes das primeiras, pois que sem culpa formada já no cadastro da policia se registam um sem numero delas. Basta um simples estrondo, um insignificante alarme, para que eu seja metido implacavelmente nos fortes! E após mezes de horriveis privações, lá vem a liberdade provisoria, porque nada se apurou contra mim.

«Todos podem delinquir, todos podem fazer atentados, porque estão seguros da impunidade — o «Avante» é que é sempre o autor, o «Avante» é que é preso inexoravelmente, tétricamente.

«Ex.mo Senhor Ministro do Interior: — Dentro da Constituição da Republica venho pela «quarta vez» reclamar para que V. Ex.ª me dê a liberdade a que tenho incontestavel direito, visto encontrar-me preso ha já aproximadamente dois meses, «sem culpa formada», no presidio da Trafaria, e actualmente no calabouço n.º 4 do Governo Civil de Lisboa».

A Felicidade
queixou-se á policia

Felicidade de Jesus Lopes, largo de S. Carlos, 13, 4.º, queixou-se á policia de que tendo dado a guardar na chapelaria Ruas, da rua da Mouraria, 63, uma caixa com varios objectos, no valor de 1.400 escudos, ali a foi buscar sem sua autorização o seu ex-namorado Manuel dos Reis, rua das Barracas, 26.

AS FESTAS
da Associação dos Trabalhadores de Imprensa

Estão adeantadissimos os trabalhos da instalação electrica no Jardim da Estrela, onde em breves dias se iniciam as festas nocturnas organizadas pela Associação dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa a favor do seu cofre de beneficencia para viuvas e orfãos dos jornalistas. Estas festas, que prometem decorrer com grande lusimento e entusiasmo, são abrilhantadas por varias bandas musicais, havendo concertos populares nos quais toma parte a aplaudida orquestra do Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho, constituida por homens e senhoras.

Outros atrativos figuram no programa tais como quermesse, tambola, [illegible] por orfeons, etc.

FOI ADIADO
o julgamento do tenente Sousa Azevedo

O requerimento do sr. dr. Sacadura Cabral, advogado do tenente sr. Sousa Azevedo, foi adiado o julgamento deste oficial, que hoje se devia efectuar no tribunal militar, em virtude de terem faltado as testemunhas.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Prof. Madrugo
leciona todas as
DANÇAS MODERNAS
Ensino teorico e pratico
Matriculas desde 65 a 1.500 escudos
Largo do Caldas, n.º 1, 3.º Tel. C. 2652

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLINICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

A Cidade

Palace Hotel do Bussaco
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal

OS JOGOS OLIMPICOS

Portugal
vai
á "poule,, final
do campeonato
de espada

Os diarios parisienses chegados hoje, dão conta das eliminatorias e dos quartos de «final» da prova classica de 100 metros, nos Jogos Olimpicos.

O numero de concorrentes a esta prova, constituiu um «récord», estando representadas 31 nações.

Nas eliminatorias foi necessario organizar 17 séries!

Em cada serie eram apurados apenas os dois primeiros.

Ambos os concorrentes portugueses foram eliminados. Os resultados tecnicos dizem deles:

2.ª serie — 1. Coaffee (Canad) 11 s.; 2. Benacina (Italia), a 2 metros; 3. Gentil dos Santos (Portugal); 4. Fruelsen (Dinamarca); 5. Linka (Tchecoslovaquia).

A vitoria do canadiano — diz *L'Echo des Sports* — foi facil.

8.ª serie — 1. Rangeley (Inglaterra) 11 s.; 2. Van der Berg (Holanda); 3. Ordoney (Espanha); 4. Moriand (Suissa); 5. Karel Pott (Portugal); 6. Eurico (Argentina).

O melhor tempo feito nas eliminatorias foi de 10 s. 4/5, pelos americanos Scholtz e Murchinson.

Nos quartos da «final», o inglês Abrahams, conseguiu 10 s. 3/5, igualando o «record» olimpico.

Foi esse, de resto, o tempo que ele conseguiu na «final».

* * *

As restantes provas realisadas no domingo, perante 30.000 espectadores, decorreram animadissimas.

Nos 10.000 metros, o finlandês Ritola bateu o «récord» do mundo que estava em 30 m. 35 s. 2/5 e que lhe pertencia, cobrindo a distancia em 30 m. 23 s. 1/5.

O segundo foi o sueco Wide, em 30 m. 50 s. 4/5.

O extraordinario atleta finlandês Nurmi, absteve-se de correr esta prova.

O lançamento de dardo foi ganho pelo finlandês Myyra, com 62 m. 96.

A classificação das nações, após o primeiro dia de provas, é:

1. Finlandia	30 pontos
2. Suecia	11 »
3. Estados-Unidos	6 »
4. Inglaterra	3 »

PARIS, 9

No assalto á espada entre as «équipes» de Portugal e dos Estados Unidos ficou vencedor, Portugal, ficando assim classificada para a «poule» final. Portugal obteve 10 vitorias, obtendo Mascarenhas de Menezes e Mario de Noronha uma vitoria e Eça Leal e Henrique da Silveira quatro vitorias.

N. da R. — Os quatro paises finalistas são Portugal, Belgica, Italia e França.

As finais
de peso e saltos em comprimento

PARIS, 9

Na final de pesos o 1.º classificado foi Houserc, dos Estados Unidos, por 14/995; o 2.º, Hartranft, dos Estados Unidos, por 14/985.

Na final de salto em comprimento o 1.º foi Hubbard, dos Estados Unidos por 7/445; o 2.º, Gourdin, dos Estados Unidos, por 7/275. — (H.)

AS ESQUERDAS REPUBLICANAS

O governo

O P. R. P.
E O CONGRESSO DE BRAGA

segundo

a liberdade de pensamento
do deputado Sá Pereira

Hoje, na Camara, eram reuniões partidarias por todos os lados. O jornalista que, no desempenho da sua missão, procurava travar conhecimento com as possibilidades ou impossibilidades de apoio ao novo governo, viu-se embaraçado para conseguir qualquer coisa. Com os grupinhos reunidos, um aqui, outro álem, o problema tornava-se dificil — tão dificil quasi como a constituição do novo ministerio, apesar da tenacidade vitoriosa do sr. Rodrigues Gaspar.

Ha sempre, porém, um benemerito — um salvador nos momentos dificeis. O deputado Sá Pereira prontificou-se a conversar com o jornalista, sobre varios assuntos do momento — depois de responder á chamada.

Sá Pereira, pela coerencia e firmesa dos seus principios, tem o condão de agradar a gregos e troianos e põe sempre nas suas palavras um grande cunho de sinceridade — sinceridade que nem parece ser dos tempos que vão correndo.

Sá Pereira é um português dos velhos tempos com ideias novas na cabeça. E', positivamente, em politica, um futurista...

* * *

—Então a convocação extraordinaria do congresso do partido democratico?

—Oficialmente não fui informado de nada, por emquanto.

—Mas a sua opinião sobre o assunto?

—Acho a ocasião inoportuna.

—Mas não lhe parece conveniente a realisação do congresso?

—Preferia não ter que me pronunciar sobre assunto de politica partidaria.

—Nesse caso, outro assunto. Por exemplo, o novo ministerio. Qual a sua opinião?

—Deve merecer o apoio da maioria.

—Mas ele satisfaz a hoste esquerdista, radical, do partido?

—E' um governo saido do bloco parlamentar. Não é absolutamente um governo democratico.

—Por isso...

—Não se lhe poderão pedir responsabilidades do não cumprimento das determinações do nosso ultimo congresso.

— A pasta das Finanças...

— Deve seguir a marcha que lhe imprimiu o dr. Alvaro de Castro.

— E parece-lhe que o governo deve ter larga vida?

— Pelo menos, aguentar-se-ha por toda a epoca de verão. E' trabalho exaustivo o de constituir governos. Não ha gelados que cheguem.

— E que pensa o seu espirito livre pensador, da semana religiosa de Braga?

— Não teve importancia nenhuma.

— Importancia catolica, teve.

— As procissões atraem sempre o espirito popular. Não é preciso ir a Braga.

—Mas politicamente...

— Olhe politicamente, sou de opinião que devem ser proibidas as procissões, que não se compadecem, de maneira nenhuma, com o regimen da separação que adoptámos. Deve ser esse um ponto a fixar numa futura revisão da lei que separou a Igreja do Estado.

— E quanto a congressos?

— Ampla liberdade. Sejam eles de que natureza forem. Até comicios, se os pretenderem realizar. Tudo, menos procissões, menos andores e sotainas. Mesmo por uma questão preventiva. Essas manifestações externas do culto catolico poderão ser, num futuro proximo, uma grande fonte de conflitos. A's autoridades compete evitá-los a tempo.

A MALA SEPULCRO

O ABILIO DAS NEVES
depois de ámanhã
dá entrada no Limoeiro

Já os leitores sabem que foi preso em Vila Franca de Xira o antigo policia Abilio Neves, assassino confesso do guarda-livros Antonio Agostinho da Silva, cujo cadaver ha dias apareceu no Tejo, dentro duma mala.

Foi o «Diario de Lisboa» o primeiro jornal a publicar o nome do Neves e a afirmar que ele devia ser assassino do pobre homem, dados os factos relatados pela locataria do 2.º andar do predio n.º 100 da Rua Luz Soriano e pela mulher que tratava da roupa do Silva.

Estabelecida a identidade do criminoso, facil foi ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca e aos agentes Mario e Domingos desfiar toda a misteriosa meada.

* * *

Na nossa primeira reportagem sobre o crime, davamos como sendo a mais provavel a hipotese de ter o Silva entrado para a mala, com o fim de viajar sem pagamento de passagem, tendo depois sido morto por asfixia pelo Neves.

Parece que as coisas se passaram realmente assim. E' pelo menos o que o assassino afirma, e, desde que confessou o crime, nenhum interesse tem em enganar a policia.

* * *

Do governo civil, informam-nos o nosso reporter:

Abilio das Neves, o assassino de Antonio Agostinho da Silva, conserva-se ainda incomunicavel na esquadra das Monicas, devendo ser interrogado esta noite.

O dr. Crispiniano da Fonseca, ilustre adjunto da Policia de Investigação, está trabalhando na formação do processo que deve seguir, com o assassino, para a Boa Hora, depois de ámanhã.

O Abilio das Neves, saira de Samora Correia com o firme proposito de se entregar á prisão ás autoridades de Vila Franca de Xira.

Pelos teatros

Hortense Luz

Na peça «A Verdade», actualmente em scena em S. Carlos, uma das artistas, depois de Lucilia Simões, cujo trabalho e cujo talento se revelam mais notavelmente, é Hortense Luz, actrizinha de rara gentileza, de firme

HORTENSE LUZ

e segura intuição que o publico vê, que o publico distingue e toda a critica foi unanime em apontar como uma das mais radiosas esperanças do teatro português. Prestando-lhe esta singela homenagem, o «Diario de Lisboa» saúda carinhosamente a novel e gentil artista.

Companhia Carlos de Oliveira

A companhia Carlos de Oliveira, que se estreia amanhã no Avenida, é constituida pelo seguinte elenco:

Actrizes: Jesuina de Oliveira, Nena Corona, Clotilde Xavier, Alice Ataide e Olimpia Pereira, e actores: Carlos de Oliveira, director de scena e ensaiador, Ernesto Rodrigues, João Lopes, Carlos Abreu, José Cardoso, Bettencourt Ataide, R. Sarzedas e José Moro.

O repertorio desta companhia, que depois de fazer o verão no Avenida pretende seguir para o Brazil, é o seguinte:

«O instinto», peça de estreia, de grande intensidade dramatica, «Surprezas do divorcio», «O patriota», «D. Cesar de Bazan», «Durand & Durand», «Os dois sargentos», «O pai», «Mancha que limpa», «Duelo de amor», «Rosa do Adro», «Vinte dias á sombra», «O ladrão» e «Robinson».

Na peça de hoje, o «Instinto», estreia-se em Lisboa a actriz Jesuina de Oliveira, esposa do actor Carlos de Oliveira, senhora de rara cultura e decidida vocação para a arte dramatica.

Festas artisticas

A festa artistica do ilustre actor José Alves da Cunha, no Trindade, foi adiada para o proximo dia 21 do corrente, mantendo-se o programa anunciado, que se constitue da primeira representação da peça original, do dr. Faria de Vasconcelos, «O Turbilhão», cuja montagem está preocupando a empresa José Loureiro, que deseja realisá-la o melhor possivel.

—Seixas Pereira, actor de merito, estudioso, simpatico e inteligente, artista da companhia Lucilia-Erico realisa a sua festa em S. Carlos no sabado proximo, com a ultima representação da peça «A Rajada», na qual desempenha o papel de «Bragolin», em que tem um belo trabalho artistico.

Atrás do reposteiro

Parte ámanhã para Vila Franca de Xira, onde vai ser hospede do opulento lavrador sr. Palha Blanco, na sua casa de Patudos, o ilustre homem de teatro sr. Augusto Pina, que ali vai propositadamente estudar todos os assuntos que se relacionam com a montagem da peça «Os Campinos», cujos ensaios prosseguem, dia e noite, no Politeama. Palha Blanco e outros lavradores ofereceram a Augusto Pina todo o seu concurso para que o 2.º acto desta peça, em plena Leziria do Ribatejo, tenha a côr, a beleza, a paisagem proprias, tanto da nossa simpatia.

—Partiu para o Porto, com curta demora, o empresario sr. Antonio de Macedo.

—Jorge Grave, João Silva, artistas, e Diamantino Delgado, conhecido homem de teatro, constituidos em empresa, vão explorar o resto do verão no Apolo, fazendo o repertorio do falecido escritor e jornalista Ernesto da Silva, todo ele abordando aspirações sociais modernas.

—Terminam ámanhã, no Trindade, as representações da peça «As duas causas».

—No Nacional prossegue na sua gloriosa carreira a peça «Os Dois Garotos», produzindo enchentes todas as noites, ensaiando-se, no entanto, a peça «A Severa», de Julio Dantas.

No Coliseu dos Recreios

A 8.ª sessão do grande torneio de luta

Estão interessando extraordinariamente os apreciadores de «sport» os torneios de luta que se vem realisando no Coliseu dos Recreios e que tem decorrido com o maior brilhantismo. Nos combates de hoje figuram o portuguez Grilo contra o holandez Vam Dem; o alemão Ritzler contra o francez Maugarde; o belga Saint Mars contra o belga Terrassier e o belga Constant Marin contra o espanhol. Grilo, o denodado lutador portuguez, vae pôr hoje mais uma vez á prova a sua musculatura de aço, a sua destreza e a sua inergia combatendo com um adversario terrivel. Vencedor em tantas provas caber-lhe-ha hoje a vitoria?

E' o que esta noite vae ver-se no Coliseu dos Recreios.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Recita da Moda — Hoje, ás 21,30 — Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção e sentimento
OS DOIS GAROTOS
A mais popular da peças dramaticas e o maior exito da actualidade
Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha locação

S. CARLOS Telef. C. 3063
Exito grandioso HOJE, ás 9 3/4 da noite
A Verdade
Primorosas criações de Lucilia Simões e Erico Braga com Joaquim Almada e Hortense Luz
Admiravel conjunto Não ha locação

TEATRO da TRINDADE
Empreza Jose Loureiro Tel. C-876
HOJE, ás 21,30 Assombroso triunfo de JOSÉ ALVES DA CUNHA
AS DUAS CAUSAS
Sexta-feira, 11, a engraçada comedia «A VENTOINHA» — Dia 21, recita do actor Alves da Cunha: «O TURBILHÃO»

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE, ás 9 3/4 da noite
ULTIMA SEMANA — Despedidas irrevogaveis da popularissima revista
LUA NOVA
com todas as novidades, surprezas e atracções
Preços populares
Na proxima semana: 1. representação da revista «AGUAS PASSADAS» (revista das revistas)

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite
Mais uma vez as celebres sombras animadas
ANAGLIFES
e a graciosa e deslumbrante revista
VIDA NOVA
com o quadro politico de palpitante actualidade «O SR. DOUTOR»

Hoje e sempre
no CINEMA CONDES
o cine-romance
Dupla aventura
com CARLOS HUTCHINSON
além de
A ARMADILHA
com o prodigioso **Lon Chaney** e o «Cão piloto» em **Atiça-os Brownie!**

Teatro MARIA VICTORIA
(AVENIDA PARQUE)
SEMPRE ás 8,45 e 10,45
RÉZ-VÉZ
Revista incomparavel

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
HOJE não ha espectaculo afim de activar os ensaios e montagem scenica da celebre peça de costumes ribatejanos, em 3 actos, original de Salvador Marques
OS CAMPINOS
torna-se indispensavel interromper em pleno exito as recitas da comedia O FIEL AMIGO que reaparecerá no proximo sabado, 12.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.
Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da
Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.°

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que a partir desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1. —O praso de validade para bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro e para bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1924;

2.°—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 387$00 (trezentos e oitenta e sete escudos) e dos bilhetes semestrais Esc. 645$00 (seiscentos e quarenta e cinco escudos), pagos no acto da requisição;

3.°—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em carta impressa, segundo modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe DUAS fotografias iguais, medindo 0,m035 X 0,m035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.°—A companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados;

5.°—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa;

6. —Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á companhia, que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete;

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros, pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nem perdas e damnos;

7.°—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia, e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude;

8.°—Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.°—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia, por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carros, falta de lugares, por motivo de grève ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10. —Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor, e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario para comprovar a sua identidade;

11.°—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 5 de Julho de 1924.

A DIRECÇÃO

JOIAS ANTIGAS
Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria
Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga R. de Santo Antão)
LISBOA
TELEFONE N. 3759

A cura das doenças pelas plantas
3.ª edição
Mais de 100 plantas medicinais para remedios caseiros
Á venda nas livrarias
Pedidos a Antonio Ribeiro Rua Nova da Trindade, 87
Preço 2$00 Pelo correio 2$50

A advogado
Cede-se bom gabinete Sala de espera commum, telefone, etc. Optimo local. Diz-se: R. Augusta, 185.

Vicente Augusto de Freitas Valle

Catarina Fernandes Valle e João de Brito Valle e familia participam o falecimento do seu presado marido, irmão, tio e primo, cujo funeral se realiza ámanhã, 10, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da R. Sociedade Farmaceutica, 11, para o cemiterio Oriental.

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA, com sede em LISBOA, LARGO DO INTENDENTE, 38-39, acaba de proceder á experiencia dum novo moinho, de recente invenção alemã, tendo as experiencias resultado num extraordinario sucesso.

O novo moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e gosto.

Esta casa faz demonstrações praticas, aos clientes que assim o desejarem, para o que tem um moinho instalado nos seus armazens.

Ha moinhos em 4 tamanhos para as seguintes produções:

90 120 180 250 kilos por hora

Recebem-se já encomendas

Os preços dos moinhos e das instalações completas são reduzidissimos

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.°—Que cereal desejam farinar (Trigo, Centeio ou Milho);
2.°—Que quantidade desejam farinar por hora;
3.°—Se desejam obter: a farinha só em rama ou peneirada;
4.°—Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;
5.°—Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;
6.°—Se precisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por cylindros, desde as menores ás maiores produções, de construção ingleza, da casa "TURNER".

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no
Salão Aguia
Rua do Carmo, 90, 2.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.°

CASINO DE LUSO
Na séde da Sociedade da Agua de Luso acceitam-se propostas para o arrendamento do casino para esta época

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
L. N. de S. Domingos, 9, 1., ás 15 h.—Tel. 5205-N.

DE ITALIA

A LEI de imprensa de 1923 vai ser posta em vigor por Mussolini

ROMA, 9

O importante e anunciado conselho de ministros desta semana iniciou ontem os seus trabalhos.

Mussolini referiu-se á recente assinatura do tratado de colaboração italo-checa-slovaca, demonstrando a melhoria das situações politica e diplomatica da Italia na Europa central.

Relativamente á conferencia de Londres, profetisando a terminação das dissidencias anglo-francesas, afirmou que ela não exclue a sua participação nos trabalhos da mesma conferencia.

Depois da leitura do relatorio do ministro Federzoni ácerca da situação interna, o governo aprovou as providencias a tomar para garantir a disciplina, nacional, e deliberou pôr imediatamente em execução a lei de imprensa de 1923, a qual se encontra suspensa.

O conselho continuou hoje os seus trabalhos.—(L.)

O Japão

prepara-se para uma guerra?

Os japoneses mandaram construir na Italia, por engenheiros italianos e alemães, hidro-aviões com grande raio de acção, e que pódem transportar uma tonelada de explosivos. Tambem fizeram experiencias com aeroplanos ligeiros da Ilha Formosa para Manila, operações que têm sido seguidas com muita atenção pelos Estados Unidos. Os pilotos alemães e italianos da Sociedade Anonima Mecanica de Piza tem feito expeciencias no Mediterraneo com as maquinas destinadas ao Japão. As autoridades italianas têm seguido com muita atenção estas experiencias.—(R.)

Mussolini

e a conferencia de Londres

Mussolini comunicou ao conselho de ministros as divergencias que tinham seguido entre a França e a Inglaterra ácerca da aplicação do relatorio de Dawes, tendo acrescentado que ainda não tinha tomado uma resolução definitiva ácerca desse assunto.

Nos circulos oficiais diz-se que Mussolini não poderá, devido á politica interna, sair de Italia, e que por esse motivo não poderá assistir á conferencia de Londres.—(R.)

Os alemães

e o tratado de Versailles

Os Estados Unidos encomendaram á Alemanha varios Zepelins que estão sendo construidos em Italia, visto que o Tratado de Versailles não permite á Alemanha construir aviões ou zepelins no seu territorio.—(R.)

DO BRASIL

EM S. PAULO morreram 250 pessoas?

LONDRES, 9

A Agencia Reuter recebeu um telegrama de Buenos Aires, dizendo que no dia 4 do corrente se deu uma insurreição em S. Paulo, que originou 250 mortes e 200 feridos.—(H.)

CARTA DE MADRID

O Raisuni está fazendo á custa da Espanha

a campanha contra o seu exercito . . .

MADRID, Julho.—Os recentes acontecimentos na nossa zona do protectorado marroquino levantaram os animos e interdisseram a acção do Directorio Militar que se propunha precisamente nesta ocasião afrontar e resolver o problema. Ficaram assim, num instante, deitados por terra os seus bons propositos.

Para informar os nossos leitores sobre estes acontecimentos e as suas consequencias, assim como doutros assuntos anexos á questão marroquina, fizemos algumas entrevistas com prestigiosos elementos militares e civis que nos facilitaram ampla informação e pleno conhecimento das causas da presente atitude nos mouros e da origem dos acontecimentos.

Dizem-nos que ofensiva moura constituiu uma surpreza para o Directorio. Devido a isso, os mouros obtiveram inegaveis exitos que, ainda que posteriormente se convertam em derrotas, de momento conseguiram o fim que se propunham, que não é outro senão obrigar-nos a manter em Marrocos um exercito numeroso para que, por cansaço dos militares e da opinião espanhola e por exgotamento de recursos economicos, nos vejamos obrigados a retirar-nos decidimente ou pelo menos a abandonar quasi todo o territorio.

O causador é o famoso mouro Raisuni que se faz nosso amigo. Os anteriores governos quizeram terminar a campanha no dominio do famoso mouro e pactuaram com ele, contra a opinião do general Berenguer que o tinha encurralado num sitio de onde não podia sair. E quando o Raisuni estava quasi na situação de se entregar ou matar-se, o governo de então desautorizou Berenguer que se demitiu. Foi nomeado o hoje tenente-general Burguete que acede ás pretensões do governo e efectua o famoso pacto com o mouro rebelde. As condições são já conhecidas: Entrega dos bens embargados, autorização para voltar á sua antiga residencia e uma indemnização pelos prejuizos causados a ele e aos outros cabecilhas que o seguiram. A varios destes seriam concedidos lugares bem retribuidos. O governo espanhol concederia grandes honras ao Raisuni, como descendente directo de um dos ramos da familia do profeta. Deu-se-lhe um soldo de 50.000 pesetas anuais.

Fez-se o pacto. O Raisuni comprometia-se a que na sua zona não haveria mais levantamentos.

Solicitou, como condição especial, que o fornecimento de todos os viveres do exercito espanhol na sua zona lhe fosse concedido, ou a quem ele designasse. Deu-se-lhe esta prerogativa que é um negocio fabuloso para o mouro e os seus sequazes.

Ao resolver o Directorio a desmobilisação da maior parte daquele exercito, diminue o aprovisionamento e portanto os lucros do Raisuni ficam muito reduzidos. Isto não lhe convem. Não pode romper o pacto, por medo de represalias e por ter um filho a educar em Tetuan, nas mãos de militares espanhoes que indirectamente o têm em refens. Por outro lado, está doente, extraordinariamente obeso e cançado de lutar. Apesar disso, não está tambem disposto a deixar de receber lucros do aprovisionamento, e levado pela sua avareza e acossado pelos seus, pensou um plano diabolico, mas eminentemente pratico.

A sua jurisdição chega até determinadas kabilas que ligam com a zona do outro mouro sublevado, Abdel-Krim. Os agentes secretos do Raisuni põem-se em contacto com os outros, e, como dispõem de dinheiro recebido de Espanha por diferentes meios, tendo-se equipado bem durante todo este tempo, levantam algumas kabilas—e a Espanha não só não pode retirar um soldado, mas tem que mandar mais tropas. O Raisuni já não tem que preocupar-se com o futuro do seu negocio, pois consegue mais lucros com a guerra, visto que, aumentando a tropa, aumentam os fornecimentos. Leva a intranquilidade ao animo do Directorio e este já não se decide a efectuar a projectada desmobilisação, que fica adiada *sine die*.

Eis aqui o motivo e as causas das novas acções e da nova sublevação marroquina. O Raisuni, homem dum talento verdadeiramente extraordinario, habil diplomata duma perspicacia invulgar, prepara tudo de tal forma que nada se lhe pode dizer. A sublevação é longe do sitio onde se encontra. Diz que os sublevados merecem ser renegados e renega os. Continua fazendo actos de adesão inquebrantavel a Espanha, e, ao mesmo tempo, continua negociando...

A's suas hostes deram-se vestuario e roupas nossas, e com eles aparecem vestidos os mouros sublevados. As suas espingardas e os seus apetrechos de guerra foram adquiridos com o nosso proprio dinheiro. Quere dizer: nós mesmos proporcionamos-lhes elementos e dinheiro para nos combaterem. E' um negocio marroquino. Portanto não terminará senão sabe Deus quando.

Juntemos a isto a ajuda indirecta franceza a Abdel-Krim e o contrabando que se faz para o campo mouro pela zona francesa—e teremos perfeitamente esclarecido o misterio marroquino.

As informações que publicamos são autenticas, certas, positivas—apesar de serem quasi desconhecidas em Espanha, principalmente devido á censura militar.

Temos nova campanha marroquina por todo o verão.—*(Especial).*

A guarnição de Koba-Darza

e a brilhante operação de ante-ontem

MADRID, 9.—Conhecem-se já detalhes da brilhante operação de Koba-Darza. A guarnição dessa posição compunha-se de 37 soldados que resistiram durante onze dias atacados por um inimigo bem armado. Os reforços conseguiram libertar aquela posição, tendo-se dado brilhantes cargas de baioneta. A aviação exerceu uma acção muito eficaz, bombardeando as formações mouras. Os regulares portaram-se com muito heroismo.—(R.)

A. GADEL, proprietario da Casa AU RENDEZ-VOUS DES GOURMETS (135, R. do Ouro, 137), participa aos seus estimaveis clientes que, por motivo de obras encerra, temporariamente, o seu estabelecimento no sabado 12, anunciando, oportunamente, a reabertura. O sextetto desta casa continua a prestar os seus serviços artisticos aos Ex.mos fregueses, todas as vezes que necessitem deles para «soirés», bailes, etc., aguardando as suas ordens que podem ser dirigidas ao maestro Querubim Assis, TEATRO NACIONAL — LISBOA.

DE FRANÇA

A IDA de Macdonald a Paris e o que disse Herriot num banquete

PARIS, 9

Macdonald chegou a esta cidade, tendo sido muito aclamado pela população. Dirigiu-se á embaixada ingleza, tendo daí seguido para o Quai d'Orsay, sendo acompanhado pelo embaixador da Inglaterra lord Crewe.

Entre os tecnicos das duas nações tem continuado a discussão ácerca da maneira de redigir o protocolo para aplicação das medidas preconisadas do relatorio Dawes. A discussão versa sobretudo na questão da autoridade que poderá julgar em que altura é que a Alemanha se pode considerar faltando aos seus compromissos.

Antes da nova conferencia desta noite, o sr. Herriot, presidindo ao banquete do agrupamento francês, dado em honra do representante da França, lutará com todas as suas forças a favor da Sociedade das Nações.

Herriot

e as bases para a paz do mundo

Herriot afirmou de novo a sua vontade de ir a Genebra com o sr. Macdonald e acrescentou que ele e o sr. Macdonald tentarão esta noite lançar as primeiras bases estaveis para a paz do mundo, e manifestou a sua inteira confiança no bom exito dos seus esforços. O primeiro ministro francês concluiu por dizer que a França quere evidentemente a parte de justiça que lhe é devida, mas que logo que lhe seja dada satisfação corresponderá á obrigação imperiosa que sôbre ela impende de dar a paz á humanidade pela sua acção e pelos seus esforços.—(Especial).

A França

e o seu ponto de vista

PARIS, 9

O conselho de ministros, hoje reunido, aprovou a nota em que se consigna ó ponto de vista da França, nota que o sr. Herriot deve defender na conferencia de Londres; resolveu apresentar na Camara um projecto de lei, determinando que sejam trasladadas para o Panteon as cinzas de Jaurés e finalmente ocupou-se do projecto do restabelecimento do escrutinio por «arrondissement». Findo o conselho, o sr. Herriot dirigiu-se para a embaixada de Inglaterra, onde teve uma conferencia com lord Crewe.—(H.)

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electr terapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr.as Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*Londres, cheque	—	158$50
*Paris	1$81	1$85
*Madrid	4$76	4$78
*New-York	35$80	36$00

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*Italia	1$54	—
*Suiça	6$40	—
*Brasil	3$68	—
Libra esterlina	172$50	1[illegible]$00

O PROGRAMA

O que diz a declaração ministerial lida hoje NO PARLAMENTO

O sr. Rodrigues Gaspar leu hoje na Camara dos Deputados a seguinte declaração ministerial:

Ex.mo sr. presidente e srs. deputados:—Sob as normas constitucionais, e tendo como base a conservação do bloco que vinha constituindo a maioria parlamentar, foi organisado o ministerio que, no cumprimento de um dever, tem a honra de se apresentar ao Parlamento.

Visando a realisação de uma politica deliberadamente nacional, os mais altos interesses da Patria e da Republica sobrepor-se-hão a quaisquer outros, prosseguindo o governo na obra instantemente reclamada, da manutenção da ordem e disciplina, da honesta administração publica, da iniludivel diminuição de despezas, da creação e mais rigorosa arrecadação das receitas, de fórma a atingir rapidamente, como é mister, o equilibrio orçamental, recorrendo a todos os meios conducentes á valorisação da nossa moeda, e procurando decididamente obstar aos desmandos de qualquer especie que gerem o mal-estar social.

Confia o governo que o alto patriotismo do poder legislativo lhe facultará os meios indispensaveis á satisfação das necessidades mais instantes, aprovando os orçamentos e as propostas de lei já apresentadas e de inadiavel resolução que o governo perfilha, nomeadamente as que se referem á remodelação dos serviços publicos e redução de despezas, á actualisação dos impostos e ás estradas.

Tambem seria de grande utilidade a deliberação do Parlamento sobre as propostas pendentes, relativas á contribuição de registo.

O governo acompanhará com o maior interesse a discussão, que considera urgente, da proposta de lei, vinda do Senado, sobre o inquilinato, instando pela sua rapida aprovação, a fim de que fiquem solucionados, tanto quanto possivel, pontos essenciais sobre que versam as mais oportunas e justas reclamações de inquilinos e senhorios, não podendo igualmente perder de vista que é da maior utilidade compilar e reunir num só diploma todas as disposições vigentes relativas a arrendamento de predios urbanos e rusticos, introduzindo-lhes as modificações ou alterações que as circunstancias exigem.

Julga tambem o governo que é indispensavel acudir ás precarias condições de vida do funcionalismo publico civil e militar, pedindo a atenção do Parlamento para o estudo da respectiva proposta de lei.

Sendo necessario restabelecer a normalidade dos serviços telegrafo-postais, o governo prestará ao assunto a devida importancia para que, com a maxima brevidade, seja atingido esse objectivo.

Pelas diferentes pastas o governo procurará realizar, com brevidade, uma obra harmonica e atinente não só á maxima economia sem prejuizo da eficiencia dos serviços, mas tambem do aperfeiçoamento desses mesmos serviços, não descurando o problema economico nos seus multiplos e variados aspectos, coordenando a acção dos diferentes minsterios para a resolução do problema fundamental do ressurgimento do país, pela valorisação dos recursos da metropole e das colonias, não descurando mas antes procurando resolver o problema da assistencia publica, que á Republica deve merecer o maior carinho.

Aguardando a solução das medidas instantes pendentes do Parlamento, serão submetidas á sua apreciação diversas propostas em estudo.

O governo, consciente das sua responsabilidades, nas horas graves que passam, confia no patriotismo do Parlamento para que, juntos, num trabalho harmonico, possamos alcançar o ressurgimento nacional.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

A POLITICA DA TARDE

Cunha Leal deve apresentar hoje em nome dos nacionalistas uma moção de desconfiança ao governo Rodrigues Gaspar

O primeiro politico e parlamentar a chegar hoje a S. Bento foi o sr. dr. Pires do Vole, já por varias vezes indigitado ministro para a pasta da Justiça e que até hoje tem inflexivelmente resistido a todos os pedidos e a todas as instancias que para tal lhe têm sido feitas.

—Então, senhor doutor, temos governo?

—Pois claro que sim.

—Por muito tempo?

—Porque não?!

—E foi para lhe dar o seu apoio que veiu hoje duas horas mais cedo?

—Não. Isto representa apenas uma questão de horas de comboio, e nada mais.

* * *

A's duas horas chega o sr. Vitorino Guimarães.

—Governo para muito tempo?

—Ah! Para muito tempo! Lembre-se do governo Antonio Maria Baptista que foi organisado para oito dias e se o presidente não morre estaria lá dois ou três anos.

* * *

Um dos deputados que durante o governo Alvaro de Castro mais se afastou do Parlamento foi o sr. Ribeiro de Carvalho, antigo nacionalista e mais tarde um dos principais organisadores da Acção Republicana. Vimo-lo hoje nos Passos Perdidos e interrogámo-lo:

—Você apoia o novo governo?

—Eu?! Eu apoio lá isto! Se abandonar hoje o grupo da Acção Republicana como suponho, hoje mesmo mandarei para a mesa a minha moção de desconfiança.

Alguem do lado comentou:

—Pois eu cá por mim acho que os rapazes devem ir até Outubro para se matricularem no Liceu...

* * *

Num outro grupo o senador da extrema esquerda democratica, sr. Ribeiro de Melo não tem papas na lingua:

—Quantos dias durá o governo Rodrigues Gaspar?

—Quantos dias?! Você é muito generoso. Pregunte antes: quantas horas? Quantas horas?! Então você acha que «isto» póde passar de hoje?!...

* * *

A's 3,30 todos os grupos da Camara se encontram reunidos, cada um em sua sala, discutindo o caminho a seguir na apresentação do governo. As opiniões divergem. Na sala ha apenas uma duzia de deputados. O sr. dr. Domingos Pereira que acaba de deixar o seu logar de ministro dos Estrangeiros garante-nos que não só não tocará no caso Norton de Matos, como até nem sequer entrará no debate politico:

—Se me pregunta se eu acho o governo bem organisado, digo-lhe que não. Mas entendo que desde que o organisaram assim, o partido tem obrigação moral de o aguëntar. Não podemos estar aqui todos os dias a fazer e a desfazer ministerios.

* * *

O sr. Velhinho Correia entusiasmado com a sua obra:

—Fiquem-se com esta! Já depois de caído o Alvaro de Castro ainda consegui arrancar á Camara mais 40.000 contos de impostos. E tenho esperança que daqui a dois meses o Alvaro de Castro ha de ser outra vez presidente do ministerio e ministro das Finanças. Se o têm lá deixado estar mais quatro meses tinhamos o orçamento equilibrado...

* * *

A reunião do Grupo Parlamentar Democratico está decorrendo, segundo informes que de vez em quando nos chegam, bastante agitada tendo o sr. dr. João Camoezas apresentado uma moção pela qual o grupo se compromete a dar apoio ao ministerio Rodrigues Gaspar. Essa moção está sendo fortemente atacada mas ha esperança de que a facção Anotnio Maria da Silva a vote de chapa o que até certo ponto dá ao novo governo garantia de vida. Isto, porém, não quere dizer que á ultima hora não possa surgir qualquer inesperada surpreza que transtorne por completo os planos em marcha.

* * *

Sabe-se por exemplo, que o deputado dr. Jorge Capinha ha muito afastado das lutas parlamentares chegou hoje de Evora propositadamente para vir tomar parte no debate contra o actual governo com cuja constituição discorda em absoluto. No grupo está-se apelando neste momento para a disciplina partidaria tendo falado a tal respeito o sr. dr. Pereira Osorio.

O governo não toma assento na Camara antes das 6 horas da tarde por causa da sessão do Congresso que só a essa hora, pouco mais ou menos deve estar terminada.

A opinião da maioria do P. R P é a de que o governo conseguirá vencer incolume a borrasca..

* * *

A reunião do Grupo Parlamentar Democratico ficou suspensa por causa da sessão do Congresso que está funcionando agora. A moção João Camoezas não chegou a obter uma corrente definida da opinião do Partido, encontrando-se as opiniões do grupo completamente divididas, sem possibilidade portanto, de uma previsão politica sobre a vida ministerial.

* * *

Já terminou a reunião do Partido Nacionalista cuja unanimidade de vistas foi completa. Ficou resolvido que em nome do partido falaria o sr. Cunha Leal que mandará para a mesa a seguinte «moção de desconfiança»:

> «A Camara dos Deputados reconhecendo que o governo, tal como está constituido, não satisfaz ás legitimas exigencias do Paiz, passa á ordem do dia».

Como nota curiosa, lembramos que esta moção é copia exacta da que o sr. Vitorino Guimarães enviou para a mesa ao governo Alvaro de Castro, e que por ela foi derrubado.

* * *

Acabou a reunião do Grupo da Acção Nacional Republicana a que assistiu o sr. dr. Alvaro de Castro, que a traços largos expôz a sua acção durante o tempo que foi governo. Ouvidas elas, tanto o sr. Antonio Correia como o sr. Ribeiro de Carvalho que tencionavam apresentar moções de desconfiança, desistiram dos seus propositos e ficaram. Foi resolvido dar ao governo Rodrigues Gaspar aquele apoio marcado na carta que ha dias foi publicada nos jornais. A maioria dos parlamentares desse grupo sae, porém, da sala durante a apresentação do novo governo.

CONTINÚA a revolução em S. Paulo?

LONDRES, 9

Dizem do Rio de Janeiro, via New York, que um comunicado oficial publicado ontem de manhã, anuncia que as tropas governamentais bombardearam a geradora electrica e a estação de caminho de ferro, bem como os bairros ocupados pelos revolucionarios.

O couraçado «Minas Geraes» radio-telegrafou para Santos, comunicando ter cessado o fogo de artilharia. O numero de vitimas é avaliado em 250 mortos e 300 feridos.

As tropas governamentais contam obter rapidamente a vitoria.

O governo brasileiro desmente que grandes forças de rebeldes estejam avançando sobre o Rio de Janeiro.—(L.)

O CONGRESSO

O governo apresentou-se esta tarde na Camara DOS DEPUTADOS

A's 15 e 30, depois da leitura da acta, o sr. Baltasar Teixeira lê um oficio em que o governo participa que se apresentará hoje ao Parlamento.

O sr. Alberto Vidal põe em discussão o projecto das misericordias. Observa, porém, o sr. Nuno Simões que não ha numero suficiente de deputados para iniciar os trabalhos.

A's 16.10, o sr. Correia Barreto assume a presidencia e manda fazer a chamada.

Vota-se uma alteração, que é rejeitada, do projecto da nova lei do selo que onera com o imposto de 5 e 10 por cento, respectivamente, as perfumarias nacionais e estrangeiras.

Em seguida, estabelece-se larga e exaltada discussão entre os srs. Pedro Pita e Velhinho Correia, ácêrca do artigo novo que estabelece recurso para o Supremo Tribunal em caso de desacordo sobre materia de selo entre senhorios e inquilinos.

* * *

A's 17 e 10 é interrompida a sessão, reatando-se cinco minutos depois os trabalhos da Camara.

* * *

Na sala continua a discussão do projecto das misericordias. O sr. Correia Gomes zanga-se com o sr. Carvalho da Silva, porque o deputado monarquico emprega mais uma vez a palavra «escandalo» para se referir, como de costume, á administração republicana.

* * *

A's 17 e 35, o governo entra na sala, com o cerimonial do costume. Faz-se um grande silencio nas bancadas. O sr. Rodrigues Gaspar pede a palavra e lê em seguida a declaração ministerial que noutro lugar publicamos.

Os deputados vão seguindo a leitura, cada um com seu exemplar na mão. A declaração ministerial é a mais pequena que após a implantação da Republica se tem lido em S. Bento.

Depois da leitura, o sr. Carvalho da Silva interroga:

—Onde está o sr. Salema?

O sr. Vitorino Guimarães, em nome do partido democratico, oferece ao governo uma colaboração leal e sincera, referindo-se em termos elogiosos ao ministerio que acaba de deixar as cadeiras do poder.

O sr. Vitorino Guimarães afirma que o grupo parlamentar democratico tem pelo sr. Rodrigues Gaspar uma carinhosa estima e uma consideração inexcedivel.

E é sempre neste tom de extrema afectuosidade que se refere a todos os ministros que agora ocupam a bancada do governo.

Pediram já a palavra para tomar parte no debate os srs. Carlos Olavo, Cunha Leal e Carvalho da Silva.

Dr. Alfredo Bensaude

No «Tavares», realiza-se no proximo dia 12, terminando ámanhã a inscrição, o jantar oferecido pelos seus discipulos ao sr. dr. Alfredo Bensaude.

DE LUTO

D. Leopoldina do Patrocinio de Oliveira de Lemos Lopes

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem a sr.ª D. Leopoldina do Patrocinio de Oliveira de Lemos Lopes, esposa do empregado do jornal «O Seculo», sr. Antonio Inacio de Lemos Lopes. A desditosa senhora contava 43 anos e deixa 3 filhos menores.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, da rua do Seculo, 49, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

D. Estela da Conceição Silva Barrôso

Depois de grande sofrimento faleceu esta madrugada a sr.ª D. Estela da Conceição Silva Barroso, extremosa esposa do sr. Artur Barroso, gerente da The Maritime World Company, e filha do sr. Francisco Silva, mestre geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O funeral realiza-se ámanhã pelas 3 horas, saindo da rua da Alegria, 56.